

Cesta básica fica mais cara em todas as capitais em março

No mês de março, a cesta básica ficou mais cara em todas as capitais brasileiras e também no Distrito Federal

Segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, levantamento que é divulgado mensalmente pelo Dieese junto com a Conab, a principal elevação ocorreu em Manaus, onde o custo médio variou 7,42%, seguida por Salvador (7,15%), Recife (6,97%), Maceió (6,76%), Belo Horizonte (6,44%) e Aracaju (6,32%).



Em março, a capital que apresentou a cesta básica mais cara do país foi São Paulo.

No acumulado de 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 0,77%, em São Luís, e 10,93%, em Aracaju. Um dos principais responsáveis pelo aumento no custo da cesta no mês passado foi o feijão, que subiu em todas as cidades analisadas.

O grão preto, por exemplo, subiu nas capitais do

sul do país, além do Rio de Janeiro e Vitória, com percentuais que variaram entre 1,68% (Curitiba) e 7,17% (Florianópolis). Já o grão carioca, coletado nas demais capitais, variou entre 1,86% (Macapá) e 21,48% (Belém). Segundo a pesquisa, essa alta no feijão ocorreu por causa da restrição da oferta, já que houve

dificuldades na colheita. Também houve aumento nos preços do tomate, da carne bovina de primeira e do leite integral.

Em março, a capital que apresentou a cesta básica mais cara do país foi São Paulo, com custo médio de R\$ 883,94, seguida por Rio de Janeiro (R\$ 867,97),

Cuiabá (R\$ 838,40) e Florianópolis (R\$ 824,35). No Norte e Nordeste do país, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 598,45), Porto Velho (R\$ 623,42), São Luís (R\$ 634,26) e Rio Branco (R\$ 641,15).

Com base na cesta mais cara do país, que em março foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário-mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estimou que o salário-mínimo em dezembro deveria ser de R\$ 7.425,99 ou 4,58 vezes o mínimo atual, estabelecido em R\$ 1.621,00 (ABR).

Governo projeta superávit comercial de US\$ 72,1 bi em 2026

Em meio às incertezas sobre o impacto da guerra no Oriente Médio sobre o comércio exterior, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) projeta que a balança comercial brasileira terá superávit de US\$ 72,1 bilhões em 2026, alta de 5,9% em relação ao saldo positivo de US\$ 68,1 bilhões registrado em 2025.

A estimativa considera exportações de US\$ 364,2 bilhões, avanço de 4,6% na comparação anual, e importações de US\$ 292,1 bilhões, com crescimento de 4,2%. O valor projetado fica próximo do piso da faixa estimada anteriormente pelo governo, que varia entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões.

Segundo o diretor de estatísticas e estudos de comércio exterior do MDIC, Herlon Brandão, o cenário internacional ainda apresenta incertezas, mas os indicadores internos sustentam a projeção.

“Sabemos que o cenário internacional tem desafios, mas pelas informações que temos até agora, olhando atividade econômica, taxa de câmbio e consumo, os modelos apontam para esse resultado”, afirmou.

Brandão também destacou a resiliência do comércio exterior brasileiro diante de crises. “Por mais que tenha variações, olhando a direção e o patamar, observamos um comércio exterior brasileiro relativamente estável e resiliente a crises”, acrescentou.

As projeções oficiais para a balança comercial são atualizadas trimestralmente. Segundo o Mdic, novas estimativas mais detalhadas sobre exportações, importações e saldo comercial de 2026 serão divulgadas em julho. O recorde de superávit foi registrado em 2023, quando o resultado positivo ficou em US\$ 98,9 bilhões (ABR).

Operação apreende recorde de 48 toneladas de drogas

Uma operação da Polícia Militar do Rio de Janeiro no Complexo da Maré, na Zona Norte da capital, resultou na apreensão de cerca de 48 toneladas de drogas. Os entorpecentes estavam armazenados em um bunker do tráfico na comunidade Nova Holanda. De acordo com o governo do estado, essa seria a maior apreensão de drogas da história do Brasil.

Os policiais chegaram às drogas com o auxílio de cães farejadores do Batalhão de Ações com Cães (BAC). Os agentes também apreenderam cinco fuzis e quatro pistolas, além de recuperarem 26 veículos roubados. Um suspeito foi preso. Na avaliação do comandante-geral da corporação, coronel Sylvio Guerra, a apreensão recorde é resultado de uma “ação cirúrgica” da Polícia Militar. Ele destacou ainda a capacidade técnica e operacional empregadas na ação.

“Através do planejamento, inteligência e da atuação

especializada do Batalhão de Ações com Cães e de todas as unidades envolvidas na operação, atingimos um resultado expressivo para o enfraquecimento das organizações criminosas e, principalmente, sem efeitos colaterais”, disse, por meio de nota. De acordo com a PM, as 48 toneladas de drogas estão avaliadas em torno de R\$ 50 milhões. Por isso, Guerra avalia a operação como “um duro golpe” no tráfico.

A operação foi realizada nas comunidades Nova Holanda e Parque União, com a participação de cerca de 250 policiais militares de batalhões ligados ao Comando de Operações Especiais (COE). De acordo com a Secretaria de Estado da Polícia Militar, a maior apreensão de drogas do país tinha sido em 2021. Naquela ocasião, a Polícia Militar Rodoviária (PMR) encontrou 36,5 toneladas que estavam escondidas em uma carreta de soja no estado de Mato Grosso do Sul (ABR).

Liderança é diferente de comando. Quem entendeu isso, está à frente de muitos

Rafael Lima (*)

Durante muito tempo, liderar foi sinônimo de controlar. Estar no comando significava concentrar decisões, acompanhar cada detalhe e garantir que tudo fosse feito exatamente como planejado. Eu cresci profissionalmente dentro desse modelo e, por um período, também acreditei que ele era o mais eficiente e não era.

A ruptura não veio da teoria, veio da prática. Em ambientes de alta pressão e crescimento acelerado, o modelo baseado em comando começa a falhar justamente quando a empresa mais precisa de velocidade, consistência e autonomia. Quanto mais o negócio cresce, menos o controle direto sustenta o resultado. Não se trata de estilo de liderança, é uma limitação estrutural.

Empresas hoje operam em um ritmo que não tolera centralização. A informação circula em tempo real, o comportamento do cliente muda com frequência e as equipes precisam responder com rapidez. Nesse cenário, o gestor controlador deixa de ser solução e passa a ser gargalo: tudo depende dele, tudo passa por ele e, inevitavelmente, tudo desacelera.

Existe ainda um ponto mais sutil e mais perigoso. O controle excessivo cria uma falsa sensação de segurança. Parece que tudo está sob domínio, quando, na prática, a operação está enfraquecendo. As pessoas param de pensar, executam no automático e passam a trabalhar para atender expectativas, não para resolver problemas. Eu vi isso acontecer de perto e foi exatamente nesse momento que entendi que precisava mudar.

A virada não foi sobre abrir mão da liderança, mas sobre redefini-la. Deixei de controlar pessoas para estruturar processos. Saí da lógica do “eu preciso garantir que isso aconteça” para construir um sistema em que as coisas acontecem com ou sem a minha presença. Essa mudança transforma tudo.

Quando o foco sai do controle e vai para a clareza, o comportamento da equipe muda. Metas bem definidas, processos organizados e acompanhamento consistente subs-

tituem a vigilância constante. O gestor deixa de ser um fiscal e passa a ser um direcionador e isso não diminui a exigência, aumenta.

Uma liderança menos controladora exige mais maturidade, mais responsabilidade e mais preparo do time. Exige também que o próprio gestor abra mão do protagonismo operacional para assumir um papel estratégico, esse é o ponto em que muitos travam. Controlar dá sensação de poder, liderar, de verdade, exige abrir mão dele.

Com o avanço da tecnologia, esse movimento se torna ainda mais inevitável. Automação e inteligência artificial já assumem tarefas operacionais e parte das decisões do dia a dia. O que antes era controle agora precisa ser contexto. O que era comando vira direcionamento, o que dependia de presença constante passa a depender de cultura.

A liderança baseada em comando está ficando obsoleta porque não acompanha a complexidade das organizações atuais. Ela não escala, não forma sucessores e não sustenta crescimento no longo prazo. Empresas que insistem nesse modelo tendem a repetir os mesmos sintomas: equipes dependentes, baixa capacidade de inovação, dificuldade de reter talentos e decisões lentas.

Por outro lado, organizações que evoluem para um modelo baseado em confiança, clareza e responsabilidade compartilhada constroem algo muito mais difícil de replicar: consistência de resultado com autonomia operacional.

Hoje, olhando para trás, fica evidente que o maior erro de um gestor é acreditar que precisa estar no centro de tudo. Nenhuma operação saudável depende de uma única pessoa para funcionar bem. Quando depende, não é sinal de força. É fragilidade disfarçada de controle.

O papel do gestor mudou. Hoje, liderar não é ser indispensável, é construir algo que continue funcionando perfeitamente na sua ausência.

(*) - Estrategista e mentor executivo, é CEO da Blue Fisco Contábil.

A – Programa de Estágio

A Pirelli lança em abril mais uma edição de seu tradicional programa de estágio. Com o mote Entre no movimento: Desenvolva o seu máximo potencial, o Programa de Estágio Pirelli 2026 oferece, ao menos, 43 novas vagas para mais de seis áreas da empresa. As inscrições, conduzidas pela Companhia de Estágios, devem ser feitas pelo site oficial do programa e estarão abertas até 07 de maio. Os aprovados no processo iniciam em seus postos a partir de 06 de julho de 2026. Inscrições: (https://estagiopirelli.com.br/).

B – Negócios Contábeis

A Omie, líder em sistema de gestão (ERP) para PMEs, realiza no próximo dia 16, o Conecta Day - SP, gratuito para profissionais da contabilidade. Com o tema “A nova dinâmica dos negócios contábeis: Crescimento e eficiência em escala”, o encontro acontece no Espaço Unimed, em São Paulo. Propõe uma abordagem entre as diversas iniciativas voltadas à Reforma Tributária. Como o novo cenário pode impactar o posicionamento do contador, a estrutura dos serviços, a percepção de valor pelos clientes e as oportunidades de atuação consultiva, ampliando o papel do profissional para além das rotinas operacionais. Inscrições: (https://www.sympla.com.br/evento/conecta-day-sp-a-nova-dinamica-dos-negocios-contabeis-crescimento-e-eficiencia-em-escala/3333867).

C – Mercado Indiano

A Índia é o segundo maior destino comercial do agro paulista para o mercado asiático, atrás apenas da China e o quarto colocado no ranking

geral. De acordo com os dados levantados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo, em 2025, foram movimentadas cerca de 2 milhões de toneladas, o que representou um montante de US\$ 906,5 milhões nas transações financeiras. O produto mais encaminhado, com 76,8% de participação, foi o complexo sucroalcooleiro (US\$ 696 milhões). Em seguida: o óleo de soja (US\$ 89 milhões) e itens da indústria química de origem vegetal (US\$ 33 milhões) respectivamente.

D – Mercado de Veículos

Conforme dados da Fenabrave – Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, o mercado brasileiro de veículos encerrou março de 2026 em forte expansão, consolidando um primeiro trimestre bastante positivo para o setor. Os emplacamentos avançaram tanto na comparação com fevereiro (36,9%) quanto frente a março do ano passado (35,3%), levando o acumulado do trimestre ao terceiro melhor resultado da série histórica, apenas atrás dos anos de 2011 e 2012. Isoladamente, março foi o segundo melhor mês de março da série histórica da entidade.

E – Expansão de Congonhas

Com investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões, a Aena Brasil está consolidando a transformação histórica do Aeroporto de Congonhas. Até 2028, o aeroporto contará com um novo terminal de passageiros, duas vezes maior do que o atual, elevando a Área Bruta Locável (ABL) de 10 mil m² para mais de 20 mil m². Esta expansão redefine o conceito de curadoria comercial do aeroporto, que abrirá, nas próximas semanas, o processo de concorrência para a ocupação dos novos espaços.

F – Residências Novas

A Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário, realizada pelo departamento de Economia e Estatística da entidade junto às incorporadoras associadas, apurou em fevereiro a comercialização de 10.306 unidades residenciais novas na cidade de São Paulo. Em 12 meses (março de 2025 a fevereiro de 2026), as vendas na capital paulista acumulam 114,3 mil unidades vendidas. O VGV (Valor Global de Vendas) totalizou R\$ 4,2 bilhões no primeiro mês do ano e atingiu R\$ 58,3 bilhões no acumulado de 12 meses – valores atualizados pelo INCC-DI (Índice Nacional de Custo de Construção), da FGV, referente a fevereiro de 2026.

G – Eficiência Energética

O Energy Solutions Show 2026 é o principal evento corporativo do Brasil dedicado à revolução energética. Com foco em eficiência energética, sustentabilidade e redução de custos operacionais, o ESS reúne empresas consumidoras de energia, especialistas, fornecedores e inovadores em um ambiente de aprendizado, networking e soluções práticas. Organizado pela Informa Markets, o evento acontece nos próximos dias 22 e 23, no Distrito Anhembi, em São Paulo. A programação completa está disponível no site oficial do evento: (https://www.energysolutionsshow.com.br/pt/congressista/programacao.html)

H – Patrocínio com o Palmeiras

A Leapmotor, marca de veículos eletrificados parceira da Stellantis, é a nova patrocinadora do Palmeiras, clube que possui, entre muitas conquistas, o maior número de Campeonatos Brasileiros, além de ter vencido quatro Copas do Brasil e três Libertadores. A marca da empresa será estampada nas costas dos uniformes dos times principais (masculino e feminino) e das categorias de base palestrina até março de 2028. Com o patrocínio, a Leapmotor amplia ainda mais a visibilidade entre os brasileiros. A marca, que estreou no Brasil no final de 2025 e participou com um amplo estande do retorno do Salão do Automóvel, em novembro do ano passado, tem como destaque a tecnologia Ultra-Híbrida.